

## 4º VCIT – RESUMO DOS TRABALHOS

É com enorme prazer que, em meu nome e em representação da GESVENTURE, participo em mais este 4º Congresso Internacional de Capital de Risco que, inequivocamente, se tem vindo a afirmar como uma referência não só na divulgação como também no apoio ao desenvolvimento do empreendedorismo em Portugal.

A utilidade prática deste Congresso é fundamental e a informação que presta é de outra exigência – as quais advêm da experiência dos prestigiados oradores, académicos internacionais e criadores de empresas que hoje por aqui passaram.

Feita esta nota introdutória, vou tentar fazer, não tanto uma intervenção, mas uma breve reflexão, a propósito das comunicações de elevado nível que ao longo do dia tive o grato prazer de ouvir.

### 1º PAINEL: “INVESTIMENTOS E TECNOLOGIA”

#### 1ª Intervenção - Dr. Faria de Oliveira – Hospitais Privados Portugueses

Começou por efectuar uma abordagem sobre as oportunidades que se perfilam ao nível do investimento na área da saúde, tendo presente que a esperança de vida tem vindo a aumentar significativamente ao longo dos últimos 50 anos.

Falou-nos, igualmente, sobre a Rede Nacional de Prestação de Cuidados de Saúde, destacando que a despesa com cuidados de saúde representa actualmente 9,2% do PIB quando em 1970 representava apenas 3%. Efectivamente, a despesa com cuidados de saúde em Portugal é superior à média comunitária e é o 6º país da OCDE em despesa com a saúde.

A par disso, referiu existir um significativo decréscimo do nº de hospitais nos últimos 30 anos – passando de 630 para 220.

Há um nº muito limitado de entidades públicas prestadoras de serviços de apoio à terceira idade, sendo que 31 dos 111 Hospitais Públicos são Hospitais S.A. (ou seja, trata-se de hospitais que têm um estatuto de sociedade anónima mas exclusivamente participados por capitais públicos).

Relativamente aos operadores privados, há poucos operadores privados relevantes (actualmente existem 6 grupos de operadores de dimensão reduzida) e o seu peso no sector é pequeno.

Posteriormente, fez uma breve alusão sobre reformas em curso no sector da saúde, enumerando quais os objectivos, o seu desenvolvimento estratégico e as iniciativas-chave a implementar.

Seguidamente, referiu quais as razões que deverão levar o sector privado a investir na saúde, da seguinte forma:

- na óptica do cidadão – o sector privado deve prestar um serviço centrado nas necessidades do cliente;
- na óptica do Estado - Actuando como parceiro em modelo de partilha de risco;
- na óptica do investidor privado – o fornecimento de serviços de saúde é conciliável com o negócio;

Terminou, referindo as novas tendências no domínio da saúde.

## 2ª Intervenção - Professor Shai Vyakarnam

Efectuou uma fantástica abordagem sobre o fenómeno de Cambridge.

Começou por revelar-nos qual a forma mais adequada de passar uma Ideia à Prática, atribuindo especial relevo às características intrínsecas que um empreendedor deve possuir para poder vencer.

Mostrou-nos como funciona a verdadeira Network dentro da Universidade de Cambridge desde há 19 anos, composta designadamente por Bancos, Laboratórios, Parques Tecnológicos, Empresas Incubadas, Centros de Investigação e Empresas de Capital de Risco.

Concluiu, referindo-se ao Centro de Cambridge afirmando o seguinte:

Existe uma grande fatia de capital social e humano disponível, é este o ambiente que existe em Cambridge.

Neste Centro os empreendedores desempenham múltiplos papéis, dando muito de si mesmos, constituindo este, sem dúvida, uma fonte de inspiração, o local certo para obter informação e para se implementar projectos.

### Case Study – ITDS

Trata-se de um Projecto baseado na disponibilização de software para gestão de processos, com diferentes aplicações organizacionais possíveis e com recurso a uma tecnologia de vanguarda.

Trata-se, sem dúvida, de um produto com todas as condições para ser um caso de sucesso a nível mundial.

### 3ª Intervenção - Dr. Nasser Sattar da PriceWaterhouse coopers

Fez-nos uma alocução subordinada ao tema “Governo de Sociedades”.

Começou por referir-se à mudança do ambiente de relato financeiro, enumerando alguns factores significativos.

Mencionou, igualmente, quais as regras internas que vigoram no Corporate Governance. Concluiu, referindo que um bom Governo de Sociedades protege o risco dos Investidores, sendo um elemento fundamental do alcance da confiança pública, originando, assim, a confiança do Investidor.

### Case Study “ webware” – Grupo Infopulse

Tratou-se de um bom exemplo de como se podem criar sistemas que permitam interagir de forma mais inteligente, baseado na criação de novos serviços de comunicação dentro da mesma rede, a custo zero.

### 4ª Intervenção - Dr. Paulo Ramos da Pararede

Fez-nos uma comunicação subordinada ao tema “O Investimento e Tecnologia (... e um pouco de Inovação)”.

Falou-nos da evolução das Tecnologias no sector financeiro, no sentido da sua focalização no cliente.

Referiu-se ao paradoxo das Tecnologias, bem como à capacidade humana para inovar.

Ao referir-se às tendências de Investimento em Tecnologias, sublinhou que o investimento em projectos não pode basear-se em actos de fé, mas sim na satisfação de necessidades específicas dos clientes.

Definiu, para concluir, os princípios básicos que consubstanciam a criação de novos negócios de elevado potencial de crescimento.

### 5ª Intervenção - Dr. Paulo Neves da Sociedade de Desenvolvimento Empresarial da Madeira

Fez-nos uma alocução subordinada ao tema “Empreendedorismo e Inovação”

Começou por referir-se ao crescimento económico da Madeira na última década.

Seguidamente, fez uma caracterização desta ilha, mencionando os seus pontos fracos (existência de um mercado pequena) e pontos fortes (clima, património natural valioso e tradição turística).

Passando à análise dos exemplos catalizadores do desenvolvimento da Madeira, referiu-se ao Turismo, às Telecomunicações, ao Investimento público e às suas Instituições.

Concluiu, falando da lançamento de uma Lavandaria Industrial como um bom exemplo de Empreendedorismo e Inovação.

## **2º PAINEL – DA IDEIA À PRÁTICA**

### 1ª Intervenção – Professor Chris Curtis da CG International

Transmitiu-nos uma excelente lição sobre Empreendedorismo.

Iniciou a sua apresentação referindo que o Empreendedorismo destina-se a fazer crescer as pessoas.

Efectivamente, os curso de empreendedorismo traduzem conhecimento, mas por si só não são suficientes para que as pessoas concretizem os seus sonhos. Daí a necessidade de se criar uma cultura que seja “amiga” do empreendedor, bem como facilitar a criação de negócios locais.

Referiu, ainda, que Empreendedorismo é quando a motivação e a oportunidade se juntam.

Seguidamente, referiu-se ao ciclo do desenvolvimento do empreendedor, bem como às quatro características que o empreendedor deve possuir: Informação, Capacidade, Qualidades pessoais, e, acima de tudo, atitude empreendedora.

Finalmente, definiu a “Acção” como sendo o coração do Empreendedorismo.

Com efeito, o empreendedor deverá ter uma grande obsessão na concretização da oportunidade.

O Empreendedorismo poderá ser também uma poderosa ferramenta de reintegração social, podendo igualmente desempenhar um papel fundamental no sistema educacional e nas Organizações não governamentais.

Mostrou-nos como o empreendedor também poderá ser visto como um herói, à semelhança de um futebolista ou um actor de cinema.

Terminou a sua apresentação, lançando à reflexão de todos uma frase, a qual pela importância que traduz não poderei deixar de citar: “ A melhor forma de prever o futuro é criá-lo”.

### **2ª Intervenção - David Key da Brand New Venture**

Começou por referir-se à palavra “marca”, como sendo aquilo que nos permite trazer lucro ao negócio.

A Brand New Venture dedica-se à Consultoria de Marketing Estratégico, encontrando-se totalmente focalizada nas tecnologias emergentes.

Referiu-se aos 5 passos mais importantes para se concretizar um negócio, sendo eles: Analisar, Aplicar a estratégia, Planear, Implementar e, finalmente, Avaliar.

### **3ª Intervenção – Dr. José Roquette do Grupo Pestana Pousadas**

Começou por referir-se à experiência do Grupo Pestana com o Capital de Risco, ao nível das áreas da Tecnologia (Sistemas Informáticos), da Internacionalização (ao nível da área hoteleira pura, tendo sido esta a mais significativa) e da Privatização.

Seguidamente, mencionou quais as principais vantagens que o Capital de Risco trouxe ao Grupo, bem como as maiores limitações e dificuldades.

Concluiu referindo que o Capital de risco, foi, sem dúvida, para este Grupo um instrumento financeiro de valor inegável.

Citando as suas palavras “O que existe é bons risco e maus risco e não riscos altos ou risco baixos”

Certamente que muito mais poderia dizer acerca das frutuosas comunicações que por hoje aqui passaram, mas dito que foi o essencial agradeço a vossa atenção e disponibilidade, sendo certo que farei questão em estar presente amanhã para efectuar o resumo dos trabalhos de mais um dia que se espera igualmente proveitoso atendendo aos assuntos que irão ser tratados e ao elevado nível dos intervenientes.

A todos, muito obrigado.

Lisboa, 25 de Maio de 2004

Carla Dias Coelho – Advogada

GESVENTURE, LDA

[www.gesventure.pt](http://www.gesventure.pt)

[ccoelho@gesbanha.pt](mailto:ccoelho@gesbanha.pt)